



GRACIOSOS LÁBIOS DE CRISTO

C. H. SPURGEON



Os Graciosos Lábios de Cristo

Charles Haddon Spurgeon

“A graça se derramou em teus lábios.”

— Salmos 45:2 - ACF —

Algumas citações deste Sermão

“Percebo que Calvino traduz esta passagem assim: “A Graça é derramada de Teus lábios”. Deus não apenas deu a Seu Filho Graça nos lábios, mas o Filho, quando Ele fala, se Ele aborda as pessoas na doutrina e exortação ou se Ele pede a seu Pai em nome delas – sempre que os lábios estão abertos para falar com Deus pelos homens, ou de Deus aos homens, Ele sempre tem “Graça derramada de seus lábios”. E quando eu me volto para a tradução da Septuaginta dessa passagem, acho que ela tem a ideia da própria exaustão da Graça, “Graça é vertida de Teus lábios”, como se esvaziasse até que não sobre nada.”

“A graça se derramou em teus lábios’. Ah, Cristão, você pode ter alguma graça nos seus lábios, mas você não a tem “derramada” neles! Você pode ter alguma graça em seu coração, mas ela é descartada lá como uma pequena chuva do céu – você não a tem “derramada” ali! Você pode ser sempre tão cheio de graça, mas Cristo é mais cheio do que você é – e quando você está sempre tão reduzido à Graça, é um consolo saber que com Ele está a Graça abundante, abundância que não conhece a falta, pois a Graça se derramou em Seus lábios! Não tenha medo de ir a Ele em todo tempo de necessidade, nem pense que ele vai deixar de te confortar. Seus confortos não são como as águas derramadas na terra que não se juntam – eles produzem correntes perpétuas, pois a Graça se derramou em Seus lábios! Ele não tem abastecimento racionado, nenhuma provisão limitada para lhe dar, mas peça o que for, você terá tanto quanto sua fé pode desejar e seu coração pode suportar, pois a Graça se derramou em seus lábios na mais rica plenitude!”

“Ouvimos os homens dizerem que as crianças não nascem em pecado, nem formadas em iniquidade, que elas têm uma Graça inerente – mas ainda não nos encontramos com o homem que encontrou uma criança tão maravilhosa! De qualquer forma, as crianças têm sido fortemente estragadas ao crescerem para a maturidade, pois elas não têm dado muita prova de Graça posteriormente. Não, Amados, nós somos naturalmente desprovidos de graça, uma descendência de malfetores – toda a nossa Graça inerente foi estragada por Adão. Não importa o quão cheia a jarra pode ter sido originalmente, foi esvaziada pela Queda. Adão quebrou o vaso de barro e derramou cada gota de seu conteúdo – e não temos mais nada sobrando. Mas, em Jesus não havia pecado – Ele tinha a Graça inerente em si mesmo.”

“E em seguida, Ele teve uma Graça que Ele derivava da constituição de Sua Pessoa, sendo tanto Deus como Homem. A humanidade de Cristo derivava Graça da Divindade de Cristo. Eu não duvido que suas duas naturezas estavam unidas em tal união maravilhosa que o que o Homem fazia, o Deus confirmava, e o que o Deus queria, aquilo o Homem fazia. Nem o Homem Cristo Jesus nunca agia sem o Deus Cristo Jesus. Nem sequer falava sem o Deus – o Deus dentro dEle – o Deus que Ele é, tão verdadeiramente como é o Homem.”

“Se você se voltar para a vida de Paulo, você vai notar quantos milhares foram levados, através de sua pregação, a conhecer o Senhor. E se você ler o relato do sermão de Pedro no dia de Pentecostes, você vai ver que três mil foram convertidos naquele único dia. Você nunca ouviu falar

de tal exemplo na vida de Cristo. Quando Ele morreu, deixou apenas cerca de 500 discípulos. O motivo foi este – Jesus disse: “Eu vou honrar o Espírito Santo. Vou deixar o mundo saber que não é por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor. E embora Eu fale como nunca homem nenhum falou, e tenha mais eloquência do que qualquer mortal jamais poderá atingir, eu vou, em Minha Soberania, conter-me do exercício do Espírito.”

“As palavras’, disse Jesus, “que vos falo, são espírito e vida” [João 6:63]. Assim, você vê, Suas palavras não são apenas do Espírito, mas elas são Espírito. Parece-me que, assim como aquele que viu a Cristo, viu o Pai, assim aquele que ouviu Cristo, ouviu também o Espírito Santo. Entretanto, os frutos do Seu ministério, como a homenagem devida a Sua Pessoa, vão além do breve prazo da Sua permanência na terra. Ele foi rejeitado de sua geração, mas mais tarde Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” [Romanos 1:4]. Da mesma forma, Suas palavras, embora não aparentemente produtivas no momento, estavam tão cheias de poder vivificador do Espírito que eram, depois, os meios de conversão de milhares de milhares, além da capacidade dos mortais para contar! Todas as conversões sob Pedro, Paulo e os outros apóstolos foram por Jesus Cristo. As palavras que Ele falou em segredo, eles publicaram e espalharam. Todas as conversões agora são por Seu nome e por Sua Palavra! “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” [Apocalipse 19:10]. Se um apóstolo falava de si mesmo, suas palavras caíam no chão, mas o que seu Mestre lhe disse para falar era abundantemente bem sucedido!”

“Quando Deus Pai originalmente estabeleceu a Aliança, ela ficou um pouco dessa forma, “Meu filho, Tu desejas, e Eu também concordo contigo, para salvar uma multidão que nenhum homem pode numerar, a quem Eu elegi em Ti. Mas, para sua salvação, para que Eu seja Justo e Justificador daqueles que creem, é necessário que alguém deve ser o seu representante, para ficar responsável por sua obediência às Minhas Leis, e seu Substituto para sofrer quaisquer penalidades em que incorram. Se Tu, Meu Filho, vai concordar em ter sua punição e suportar a pena de seus crimes, Eu, por minha parte concordarei que Tu verás a Tua semente, prolongarás os Teus dias, e que o prazer do Senhor prosperará em Tuas mãos. Caso Tu estiveres preparado para prometer que vais suportar o castigo de todas as pessoas a quem Tu vais salvar, Eu, da Minha parte, estou preparado para jurar por Mim mesmo, porque Eu não posso jurar por alguém maior, que todos aqueles por quem Tu expiarás serão infalivelmente libertados da morte e do inferno, e que todos aqueles por quem Tu suportares o castigo deverão, portanto, ficar livres, e nem minha ira se ascenderá contra eles, por maiores que sejam os seus pecados”. Jesus tomou a palavra e disse: “Meu Pai! Eis-me aqui: no rolo do Livro está escrito de Mim, deleito-me em fazer a Tua vontade, ó meu Deus.” [Salmo 40:7; Hebreus 10:7].”

“A Lei foi dada por Moisés, e havia um pouco de Graça em seus lábios, pois Moisés, mesmo quando pregou a Lei, pregou o Evangelho, privilegiado como estava a olhar firmemente para o fim daquela que é abolida. Quando ele ensinou a oferta do cordeiro, do bezerro e da pomba, houve Evangelho expresso na própria Lei, na Lei de cerimônias Levíticas. Mas os raios que brilhavam na face de Moisés eram apenas feixes de Graça, eles não eram ‘como a Glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.’”

“Se considerarmos tanto o heroico Elias, ou o melancólico Jeremias, ou Isaías, aquele Vidente seráfico que falou mais de Cristo do que todos os outros, vemos que cada um e todos tinham alguma graça em seus lábios. O que eles pregavam era Doutrina graciosa e bem digna de ser recebida, mas quem já ensinou doutrinas tais como as de Jesus? Onde, dentre os escritos dos profetas e sábios da antiguidade, podemos encontrar palavras como as que Jesus proferiu? Quem ensinou o povo que eles devem amar a todos os homens? Quem ensinou o povo tais doutrinas maravilhosas como as que você encontra em todos os Seus sermões? Quem poderia ter sido tão grande Professor?”

“Minha alma, contemple Jesus como, o único Rabino da Igreja! Veja-O como Único Senhor e Mestre! Pegue suas doutrinas e artigos de fé de Seus lábios, e de Seus lábios apenas! Estude Sua Palavra e faça Dela seu único guia! Interprete todo o resto sob Sua luz.”

“Cada palavra Sua era uma pérola, cada frase era de ouro puro. “Nunca homem algum falou assim como este homem” [João 7:46].”

“Jesus Cristo foi o maior e o mais simples de todos os pregadores. Poderíamos deixar de lado todos os outros em comparação com Ele. Nós conhecemos homens que poderiam conter a multidão inquieta e mantê-la encantada. Alguns de nós já ouvimos algum poderoso homem de Deus que acorrentou nossos ouvidos, nos manteve firmes, e constrangeu a nossa atenção o tempo todo em que falava. Justiça, pecado, retidão e juízo vindouro nos absorveram, enquanto eles alistavam nossas simpatias. Mas se você tivesse ouvido ao Salvador, você teria ouvido as coisas mais maravilhosas do que qualquer mero homem jamais poderia ter falado!”

“Eu acho que se os ventos selvagens O pudessem ouvir, eles teriam cessado seu barulho. Se as ondas O pudessem dar ouvidos, teriam abafado o tumulto e a costa agitada do oceano teria sido suavizada! Se as estrelas O pudessem ouvir, teriam parado sua marcha apressada. Se o sol e a lua tivessem ouvido Aquele cuja voz é mais potente do que a de Josué, eles teriam parado. Se a Criação O pudesse ouvir, então encantada, ela teria parado seus movimentos incessantes e as rodas do universo teriam ficado imóveis, para que todos os ouvidos pudessem ouvir, para que todos os corações pudessem bater e para que todos os olhos pudessem brilhar! E para que assim almas pudessem ser elevadas, enquanto Jesus Cristo falava. Conta a fábula de Hércules que ele tinha correntes de ouro em sua boca com a qual ele acorrentava os ouvidos dos homens. É verdade de Jesus que Ele tinha correntes de ouro em sua boca com as quais acorrentava ouvidos e do coração dos homens também! Ele não tinha necessidade de pedir atenção, pois a Graça foi derramada em Seus lábios.”

“Mas no Céu espero sentar encantado a Seus pés. E se Ele vai falar por um milhão de anos, gostaria de pedir a Ele para falar por mais um milhão! E se Ele ainda vai falar, mesmo assim, pois a doce redundância dessa Graça que é derramada em Seus lábios, minha alma arrebatada se sentaria e amaria, e em sorrisos se exultaria ao ouvir meu Salvador falar!”

“Você nunca prestou atenção ao coração quando Jesus Cristo começa a cortejá-lo, quando Ele abre

o ouvido e diz: “Pobre alma, eu te amo e porque eu amo você, eu vou te dizer o que você é. Você está banido em campo aberto, você repousa sobre seu sangue, você está morto em delitos e pecados; mas eu te amo, você não vai me amar?” “Não”, diz o coração, “eu não vou”. “Mas”, diz Jesus, “Meu amor é profundo como o inferno, é insaciável como a sepultura. Eu serei seu e você será meu”. E você já notou como logo a alma teimosa começa a ceder e a dura pedra começa a fluir como as lágrimas de Niobe até que, por fim, o coração diz: ‘Ó Jesus! Te amar? Sim, eu amo, pois Tu me amaste primeiro!’”

“Por que é que alguns aqui não entregaram seus corações a Jesus? Talvez seja porque Jesus não se revelou a eles em Pessoa. Mas quando Ele o faz, eles não podem negá-Lo! Eu desafio qualquer homem ou mulher a reter seu coração quando Jesus se aproxima para pedi-lo. Quando Ele mostra a si mesmo, quando Ele remove o véu de nossos olhos e nos permite olhar para o Seu lindo rosto. Quando Ele nos mostra Suas mãos feridas e Seu lado ensanguentado, eu acho que não há coração que não se atraia a Ele. Ah, Cristão! Você não se lembra da hora em que Ele se declarou a você? Ele bateu na porta e você não O deixou entrar. Mas o quão docemente Ele te contou sobre seus pecados e em seguida te fez conhecer a sua redenção! Então Ele te falou da sua morte – e em seguida te fez viver! Então, Ele te disse que você era impotente, e em seguida te fez forte! Então Ele te falou da sua incredulidade e em seguida te deu a fé! Oh, Ele não é cheio de Graça ao ganhar os corações e as afeições de seu povo?!”

“Há tanta potência na palavra, “Jesus”, que eu acho que ela deveria ser cantada em todos os hospitais para afastar as doenças! Onde quer que haja corações doentes e espíritos perturbados, eu sempre cantaria: “Jesus!” Quando ele se aproxima para consolar o seu povo, a meia-noite torna-se meio-dia e a escuridão mais espessa torna-se uma chama de esplendor meridiano, porque Graça se derramou em Seus lábios!”

“Deve ter sido maravilhoso ouvir as orações de Jesus no Jardim do Getsêmani, mas ó, se pudéssemos ver nosso bendito Senhor, esta manhã, implorando no Céu! Diante de trono de Seu Pai, Ele aponta para o Seu lado trespassado e mostra as mãos feridas. Quando nossas orações sobem ao céu, elas são orações quebradas, mas Jesus sabe como corrigi-las. Há coisas nelas que não deveriam estar lá, então Ele as corrige e então Ele toma a edição alterada de nossas orações e diz: “Meu Pai, outra petição Eu vim para colocar diante de ti”, diz o Pai, “de quem é?”, “De um do meu povo”. E então Jesus Cristo diz: “Pai, Eu quero que isso seja feito. Olha, aqui está o preço!” E Ele levanta as mãos e mostra seu lado. E então, o Pai diz: ‘Meu filho, deve ser feito. Tudo o que pedirdes em oração, por amor de Ti será concedido’”

“Você vê aquele pobre homem? Seu nome é Pedro. Não muito longe está Satanás, que quer destruir sua alma. Ele tem uma grande peneira na qual ele deseja peneirar Pedro. Você consegue imaginar Satanás apresentando-se diante do Senhor, como nos dias de outrora? Ele diz: “Senhor, deixe-me ter Pedro na minha peneira, para que eu possa peneirá-lo como trigo!” Jesus desce diante do trono e diz: “Meu Pai, eu te suplico a não deixar este grão de trigo cair no chão”. Satanás vai e pega Pedro e começa a peneirá-lo. A primeira vez, ele fica um pouco assustado. Na segunda vez, ele diz: “Homem, eu não sei o que dizes!” Na terceira vez, ele diz: “Eu não conheço esse Homem”. E ele

começa a praguejar e a jurar. Quão terrível é aquela peneira! Mas Cristo olha para ele e Pedro sai – a oração de Jesus foi proveitosa para ele, o olhar de Jesus prevaleceu com ele! “Ele saiu e chorou amargamente” e sua alma foi salva. Oh, o grande poder da intercessão!”

“Eu não acho que as nossas orações jamais seriam ouvidas no Céu, se não fosse por Jesus Cristo. Ele é o grande Mediador por quem nossas orações devem ser apresentadas.”

“Mas então se adianta em nossa defesa o Maravilhoso, o Conselheiro! E Ele leva Sua maleta na mão e começa a pleitear. Ouçam o que Ele diz e vejam como toda opinião muda de uma vez! “Confesso”, diz Ele, “que cada palavra que o acusador proferiu é verdade. Meu cliente se declara culpado de todas as acusações, mas eu tenho um perdão completo assinado pela própria mão de Deus, comprado pelo Meu próprio sangue”. E despojando-se, Ele mostra suas feridas e diz: “Essas pessoas foram dadas a Mim por Meu Pai antes da fundação do mundo! Suportei os seus pecados no Meu próprio corpo sobre o madeiro”. E então, subindo ao ponto mais alto, Ele atinge o clímax da Graça quando Ele exclama: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? Podes Tu, ó Deus? Tu não os justificaste? Eu não posso, porque Eu morri por eles”. Então, Ele se senta em triunfo, dizendo: ‘aos que justificou, a esses também glorificou. Nada será capaz de separá-los do amor de Deus’”

“E agora, por fim, a Graça é derramada nos lábios de Jesus como o Maior Juiz de todos, afinal. Esse vai ser um julgamento misericordioso que Jesus Cristo deverá dispensar. Ele vai ser gracioso, porque vai ser ao mesmo tempo misericordioso e justo. Pecadores, homens e mulheres ímpios, agora nesta Casa de Oração, vocês nunca ouviram a voz de Jesus e vocês nunca souberam o que é confessar que a Graça foi derramada em Seus lábios. Mas deixem-me dizer-lhes, virá o tempo em que vocês vão ser levados a confessar que a Graça é derramada em Seus lábios. Vocês vão estar lá e vão ouvi-Lo dizer a seu próprio povo: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. Quando vocês O ouvirem, vocês vão pensar consigo mesmos: “Nunca tal música chegou a nossos ouvidos antes. Ó que palavras preciosas!” Sim, mas vocês vão cair e pedir a rochas para esconderem vocês, e montanhas para cobri-los, porque as palavras não foram ditas a vocês! Vocês vão tremer quando, um a um, os soldados fiéis de Jesus Cristo vierem diante DEle. Ele vai dizer a um, “Em verdade, foste fiel em poucas coisas, Eu te farei governar sobre muitas coisas”. Para um outro Ele vai dizer: “Você lutou o bom combate, você guardou a fé, receba a coroa reservada para ti desde a fundação do mundo”. Então vocês dirão: “Oh, que Graça foi derramada em Seus lábios! Quão graciosamente Ele fala!” E vocês, o tempo todo, vão sentir que Ele não está falando com vocês. Vocês estarão lá e saberão que sua vez nunca virá quando Ele falará palavras de graça para vocês. Vocês ficarão fixados no mesmo lugar petrificados ao ouvir enquanto vocês ouvem aquelas sílabas incomparáveis. Vocês riem dos santos agora – vocês vão invejá-los, então! Vocês os desprezam agora, mas vocês vão estar prontos para beijar o pó dos seus pés, se vocês puderem apenas entrar no Céu! Vocês não pediriam para sentar em um trono com eles, mas deitar a seus pés seria suficiente para vocês, se vocês pudessem apenas ouvir Cristo dizer a vocês: ‘Vinde, benditos’”

“Estas são as palavras – “Saíam, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Vocês não gostariam de ouvir aqueles lábios graciosos falarem tal sentença como essa a vocês. Estou certo de que vocês não estão, nenhum de vocês, ansiosos para fazer suas camas no inferno e encontrar morada na condenação! Mas, meus ouvintes, devo avisá-los fielmente. Há alguns de vocês que, se morrerem como estão, nunca irão para o Céu.”

“Meus Amados Irmãos e Irmãs, há alguns de vocês agora – não – há alguns sentados lado a lado com vocês nos bancos que são criminosos condenados! Como você se sentiria se esta manhã, assim que você se sentasse em seu banco, houvesse um homem ao seu lado que estivesse para ser enforcado amanhã? Você diria: “Ah, que Deus possa abençoar a Palavra para a alma daquela pobre criatura! Oh, que Deus possa enviá-la ao seu coração, pois ele é um homem condenado!” Vocês não sabem que é assim? Há um santo de Deus e sentado ao seu lado há um filho do inferno! Aqui está um herdeiro da Glória e imortalidade – e o vizinho que tocou em seu braço esta manhã está morto em pecados e condenados a morrer! O quê? Você não vai chorar e sentir por eles? Será que o seu coração é como pedra e aço? Você vai deixá-los perecer sem um suspiro, sem oração, sem uma lágrima? Não! Vamos ore por eles, para que Deus, em Sua misericórdia possa ainda dar-lhes Graça para salvá-los da ira vindoura!”

“Eu conheço um homem que disse que nunca ficou tão impressionado com qualquer coisa em toda a sua vida, como quando ele ouviu aquele verso: “Jesus, Amante da minha alma!” – “Oh,” ele disse, “Eu não lembro nada do sermão, mas apenas as palavras no início de um hino – “Jesus, Amante da minha alma!” – “Ele foi para um amigo meu e disse: “Você acha que Jesus Cristo é o “Amante da minha alma?” Se eu achasse que ele era, eu acho que eu poderia amá-lo de imediato”. O amigo disse: “Ah, bem, se você se sente assim, Jesus é o Amante da sua alma”. Ó Bem-Amado, o que você daria se você pudesse apenas chamar Jesus Cristo de seu Amante e seu Amigo? Se você pudesse apenas saber que Ele te ama? Você suspira por um interesse em Seu amor? Ah, então Ele te ama, por que você não iria querer que Ele amasse você, se Ele não tivesse colocado Seu coração em você! Você deseja ter a Jesus? Então Jesus deseja mil vezes mais ter você! Digo-vos Cristo tem mais satisfação de salvar os pobres pecadores do que os pobres pecadores tem de ser salvos. O pastor está mais pronto a recuperar a ovelha perdida do que a ovelha está a ser recuperada.”

Os Graciosos Lábios de Cristo

(Sermão Nº 3081)

Um sermão publicado na quinta-feira dia 27 de fevereiro de 1908.
Pregado por C. H. Spurgeon, Em New Park Street Chapel, Southwark.

“A graça se derramou em teus lábios.” (Salmos 45:2 – ACF)

QUE tema interminável existe no nome e na Pessoa de nosso bendito Senhor e Salvador Jesus Cristo! Os poetas das Escrituras nunca mencionam Sua Pessoa, mas eles mergulham de uma vez em rapsódias! Eles nunca cantam sobre Seu Nome, ou sobre Suas Glórias, mas ao mesmo tempo parecem estar tão encantados pelo espírito da poesia que eles decolam com êxtases de alegria e seu amor mal consegue encontrar palavras para se expressar. O amor salta por cima da linguagem entre homens cultos – e assim o faz mais palpavelmente nas Sagradas Escrituras. Pegue, por exemplo, os Cânticos. Ali, o amor distorceu a linguagem ao máximo a fim de incorporar sua veemente paixão. Sim, distorceu tanto, que alguns de nós, se não preenchidos com amor por Deus, podemos apreciar pouco de sua brilhante elocução. Aqui, também, veja, o Salmista, com a harpa na mão, nem bem começa a meditar na Pessoa do Messias, que exclama, “O meu coração ferve com palavras boas, falo do que tenho feito no tocante ao Rei. A minha língua é a pena de um destro escritor. Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derrama em Teus lábios.”

Não teremos tempo para um prefácio, mas devemos prosseguir sem demora à discussão do nosso texto. A Graça se derramou nos lábios de Cristo. Consideremos, primeiro, a plenitude de Sua Graça. Em segundo, a natureza de Sua Graça. E, em terceiro, me esforçarei para mostrar a você as maneiras pelas quais Jesus Cristo demonstra que Graça se derramou em Seus lábios.

I. Começemos com a palavra, “DERRAMADA”, sugerindo A PLENITUDE DA GRAÇA. “A graça se derramou em teus lábios”.

Outros entre os filhos dos homens tiveram “Graça”. Poetas têm falado palavras de graça e Profetas de outrora já proferiram palavras maravilhosas que foram Divinamente Inspiradas. De modo pode-se dizer que a sua doutrina “caiu” como a chuva, e seu discurso “destilou” como o orvalho. Tais imagens, no entanto, são muito fracas para descrever o nosso Senhor Jesus! Ele não apenas falou como o orvalho, nem a sua mensagem simplesmente caiu

como chuvisco, e sim “SE DERRAMOU” de Seus lábios! Sempre que Ele falava, um fluxo abundante de palavras de graça fluía DEle como uma catarata de eloquência. Jesus Cristo não tinha um pouco de graça, mas foi “derramada dentro” DEle. Não um vaso de azeite em sua cabeça, mas Ele tinha uma botija e um vaso de azeite esvaziado sobre Ele. Graça foi derramada em Seus lábios!

Percebo que Calvino traduz esta passagem assim: “A Graça é derramada de Teus lábios”. Deus não apenas deu a Seu Filho Graça nos lábios, mas o Filho, quando Ele fala, se Ele aborda as pessoas na doutrina e exortação ou se Ele pede a seu Pai em nome delas – sempre que os lábios estão abertos para falar com Deus pelos homens, ou de Deus aos homens, Ele sempre tem “Graça derramada de seus lábios”. E quando eu me volto para a tradução da Septuaginta dessa passagem, acho que ela tem a ideia da própria exaustão da Graça, “Graça é vertida de Teus lábios”, como se esvaziasse até que não sobre nada. Jesus Cristo tinha Graça esgotada em Sua pessoa. NEle “habitou toda a plenitude da Divindade”. Toda a graça foi dada a Ele. O próprio esgotamento da reserva inesgotável, tanto como dizer que Deus não podia dar mais que Jesus Cristo, Ele mesmo, não poderia receber ou possuir mais Graça. Foi tudo derramado em Sua Pessoa – e quando Ele fala, Ele parece esgotar a Graça! A máxima extensão da imaginação não pode conceber nada mais gracioso – e a contemplação do cristão mais devotado não consegue pensar em palavras mais majestosas em bondade, mais ternas em simpatia, mais cheias de mel e mais exuberantes em sua doçura do que as palavras de graça que saíam dos lábios de Jesus Cristo!

“A graça se derramou em teus lábios”. Ah, Cristão, você pode ter alguma graça nos seus lábios, mas você não a tem “derramada” neles! Você pode ter alguma graça em seu coração, mas ela é descartada lá como uma pequena chuva do céu – você não a tem “derramada” ali! Você pode ser sempre tão cheio de graça, mas Cristo é mais cheio do que você é – e quando você está sempre tão reduzido à Graça, é um consolo saber que com Ele está a Graça abundante, abundância que não conhece a falta, pois a Graça se derramou em Seus lábios! Não tenha medo de ir a Ele em todo tempo de necessidade, nem pense que ele vai deixar de te confortar. Seus confortos não são como as águas derramadas na terra que não se ajuntam – eles produzem correntes perpétuas, pois a Graça se derramou em Seus lábios! Ele não tem abastecimento racionado, nenhuma provisão limitada para lhe dar, mas peça o que for, você terá tanto quanto sua fé pode desejar e seu coração pode suportar, pois a Graça se derramou em Seus lábios na mais rica plenitude!

II. Para não falar mais nisso, passemos a considerar O TIPO DE GRAÇA QUE FOI DERRAMADA NOS LÁBIOS DE JESUS CRISTO E QUE FLUIU DE SEUS LÁBIOS.

É importante observar que Jesus Cristo tem o que nenhum dos filhos dos homens já teve – Ele tem Graça inerente. Adão, quando foi criado por Deus, tinha alguma graça inerente que Deus lhe deu, mas não tanto da Graça de Deus, a fim de preservar a integridade do seu caráter. Ele só tinha a graça da pureza, como poderia se mostrar na inocência de sua natureza inteligente. Deve ter havido muita graça na constituição do homem, visto que ele foi originalmente criado à semelhança de Deus, no entanto não poderia ter havido perfeita graça nele, pois ele não guardou seu primeiro estado. Mas Jesus Cristo tinha toda a graça que Adão tinha e toda a graça que qualquer homem inocente poderia ter tido, na perfeição mais sublime! E essa graça divina estava sempre nEle. Você e eu não temos nada dessa Graça inteligente. Ouvimos os homens dizerem que as crianças não nascem em pecado, nem formadas em iniquidade, que elas têm uma Graça inerente – mas ainda não nos encontramos com o homem que encontrou uma criança tão maravilhosa! De qualquer forma, as crianças têm sido fortemente estragadas ao crescerem para a maturidade, pois elas não têm dado muita prova de Graça posteriormente. Não, Amados, nós somos naturalmente desprovidos de graça, uma descendência de malfeitores – toda a nossa Graça inerente foi estragada por Adão. Não importa o quão cheia a jarra pode ter sido originalmente, foi esvaziada pela Queda. Adão quebrou o vaso de barro e derramou cada gota de seu conteúdo – e não temos mais nada sobrando. Mas, em Jesus não havia pecado – Ele tinha a Graça inerente em si mesmo.

E em seguida, Ele teve uma Graça que Ele derivava da constituição de Sua Pessoa, sendo tanto Deus como Homem. A humanidade de Cristo derivava Graça da Divindade de Cristo. Eu não duvido que suas duas naturezas estavam unidas em tal união maravilhosa que o que o Homem fazia, o Deus confirmava, e o que o Deus queria, aquilo o Homem fazia. Nem o Homem Cristo Jesus nunca agia sem o Deus Cristo Jesus. Nem sequer falava sem o Deus – o Deus dentro dEle – o Deus que Ele é, tão verdadeiramente como é o Homem. Nós só podemos falar como homens, a não ser quando o Espírito de Deus fala através de nós. O maior e mais poderoso de todos os profetas só falou como os homens Inspirados – mas Jesus falou como homem e Deus unidos. “Graça” – esta Graça inexprimivelmente Divina – Sua própria Graça de Deus foi derramada em Seus lábios e fluíu de Seus lábios.

Porém ainda mais. Eu compreendo que o Senhor Jesus Cristo, quando Ele falava, também tinha, assim como Seus ministros, a ajuda de Deus, o Espírito Santo. De fato, somos informados de que Deus não deu o Espírito a Ele por medida. É um fato mais notável e eu acredito que ele é colocado nas Escrituras com o propósito de fazer-nos honrar o Espírito Santo, que Jesus Cristo como um pregador – tanto quanto podemos julgar a partir da Palavra de Deus – não foi tão bem sucedido na conversão como alguns de seus seguidores foram. Se você se voltar para a vida de Paulo, você vai notar quantos milhares foram levados, através de sua pregação, a conhecer o Senhor. E se você ler o relato do sermão

de Pedro no dia de Pentecostes, você vai ver que três mil foram convertidos naquele único dia. Você nunca ouviu falar de tal exemplo na vida de Cristo. Quando Ele morreu, deixou apenas cerca de 500 discípulos. O motivo foi este – Jesus disse: “Eu vou honrar o Espírito Santo. Vou deixar o mundo saber que não é por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor. E embora Eu fale como nunca homem nenhum falou, e tenha mais eloquência do que qualquer mortal jamais poderá atingir, eu vou, em Minha Soberania, conter-me do exercício do Espírito. Os olhos das pessoas deve ser vedados e eles deverão dormir – seus corações se encerrarão de gordura e eles serão como brutos. Depois, nos anos seguintes falarei mais através de um pescador humilde do que falei por Mim mesmo. Honrarei mais o instrumento mais fraco do que honrei a Mim mesmo como um Pregador”.

No entanto, Jesus Cristo tinha o Espírito sem medida, para que cada frase Sua fosse instinto com a energia Divina. “As palavras”, disse Jesus, “que vos falo, são espírito e vida” [João 6:63]. Assim, você vê, Suas palavras não são apenas do Espírito, mas elas são Espírito. Parece-me que, assim como aquele que viu a Cristo, viu o Pai, assim aquele que ouviu Cristo, ouviu também o Espírito Santo. Entretanto, os frutos do Seu ministério, como a homenagem devida a Sua Pessoa, vão além do breve prazo da Sua permanência na terra. Ele foi rejeitado de sua geração, mas mais tarde Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” [Romanos 1:4]. Da mesma forma, Suas palavras, embora não aparentemente produtivas no momento, estavam tão cheias de poder vivificador do Espírito que eram, depois, os meios de conversão de milhares de milhares, além da capacidade dos mortais para contar! Todas as conversões sob Pedro, Paulo e os outros apóstolos foram por Jesus Cristo. As palavras que Ele falou em segredo, eles publicaram e espalharam. Todas as conversões agora são por Seu nome e por Sua Palavra! “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” [Apocalipse 19:10]. Se um apóstolo falava de si mesmo, suas palavras caíam no chão, mas o que seu Mestre lhe disse para falar era abundantemente bem sucedido! Jesus Cristo tem o Espírito sem medida e aqui está um outro tipo de Graça, da qual pode-se dizer, “A graça se derramou em teus lábios”.

III. Passamos rapidamente por essas duas divisões, e agora vamos seguir para a terceira. Vamos agora considerar AS VÁRIAS MANEIRAS PELAS QUAIS NÓS DISCERNIMOS “GRAÇA” COMO SENDO “DERRAMADA NOS LÁBIOS” DE CRISTO E COMO ELA ESCORRE DE SEUS LÁBIOS.

Primeiro, vamos considerar nosso Salvador como o Fiador eterno da Aliança e veremos que a Graça foi derramada em Seus lábios. Quando Deus Pai originalmente estabeleceu a Aliança, ela ficou um pouco dessa forma, “Meu filho, Tu desejas, e Eu também concordo contigo, para salvar uma multidão que nenhum homem pode numerar, a quem Eu elegi em

Ti. Mas, para sua salvação, para que Eu seja Justo e Justificador daqueles que creem, é necessário que alguém deve ser o seu representante, para ficar responsável por sua obediência às Minhas Leis, e seu Substituto para sofrer quaisquer penalidades em que incorram. Se Tu, Meu Filho, vai concordar em ter sua punição e suportar a pena de seus crimes, Eu, por minha parte concordarei que Tu verás a Tua semente, prolongarás os Teus dias, e que o prazer do Senhor prosperará em Tuas mãos. Caso Tu estiveres preparado para prometer que vais suportar o castigo de todas as pessoas a quem Tu vais salvar, Eu, da Minha parte, estou preparado para jurar por Mim mesmo, porque Eu não posso jurar por alguém maior, que todos aqueles por quem Tu expiarás serão infalivelmente libertados da morte e do inferno, e que todos aqueles por quem Tu suportares o castigo deverão, portanto, ficar livres, e nem minha ira se ascenderá contra eles, por maiores que sejam os seus pecados”. Jesus tomou a palavra e disse: “Meu Pai! Eis-me aqui: no rolo do Livro está escrito de Mim, deleito-me em fazer a Tua vontade, ó meu Deus.” [Salmo 40:7; Hebreus 10:7].

Agora, isso foi falado na eternidade, além do que a fé em asas de águia pode subir e tal Graça foi vertida nos lábios de Cristo, quando Ele fez essa simples declaração, que dezenas de milhares de santos entraram no céu, simplesmente em razão da sua promessa solene! Tal graça escorreu dos lábios de Jesus que, desde os dias de Adão, quando uma transgressão envolvia a raça em ruína, até os momentos em que o Segundo Adão fez expiar a iniquidade, os santos todos entraram Céu somente pela fé da promessa de Cristo! Nem uma gota de sangue havia sido derramada, nenhuma agonia sofrida – o contrato não foi executado, a estipulação ainda não cumprida, mas o juramento do Fiador foi o bastante – nos ouvidos do Pai não precisava de outra confirmação. Seu coração estava satisfeito. Sim, mais – no mesmo momento em que Jesus falou a palavra no ouvido de Seu Pai, todos os santos estavam nEle justificados e feitos completos – a sua salvação estava segura! Assim que Jesus Cristo disse: “Meu Pai, Eu pagarei a pena, eles terão a minha justiça, e Eu terei os seus pecados”, sua aceitação foi um fato eterno! Ele nunca voltaria atrás em Seu acordo, nem nunca se desviaria de Sua Aliança. Este é o primeiro aspecto em que vemos a Graça escorrendo dos lábios de Cristo.

Em segundo lugar, a Graça é derramada em Seus lábios como o maior de todos os Profetas e Mestres. A Lei foi dada por Moisés, e havia um pouco de Graça em seus lábios, pois Moisés, mesmo quando pregou a Lei, pregou o Evangelho, privilegiado como estava a olhar firmemente para o fim daquela que é abolida. Quando ele ensinou a oferta do cordeiro, do bezerro e da pomba, houve Evangelho expresso na própria Lei, na Lei de cerimônias Levíticas. Mas os raios que brilhavam na face de Moisés eram apenas feixes de Graça, eles não eram “como a Glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. E quando outros profetas ascenderam em diferentes períodos da primeira dispensação da Lei, cada um tinha uma medida qualquer de Graça. Se considerarmos tanto o heroico Elias, ou o melancólico Jeremias, ou Isaías, aquele Vidente seráfico que falou mais de Cristo do que

todo os outros, vemos que cada um e todos tinham alguma graça em seus lábios. O que eles pregavam era Doutrina graciosa e bem digna de ser recebida, mas quem já ensinou doutrinas tais como as de Jesus? Onde, dentre os escritos dos profetas e sábios da antiguidade, podemos encontrar palavras como as que Jesus proferiu? Quem ensinou o povo que eles devem amar a todos os homens? Quem ensinou o povo tais doutrinas maravilhosas como as que você encontra em todos os Seus sermões? Quem poderia ter sido tão grande Professor? Quem poderia tão abençoadamente ter profetizado a Seu povo, a não ser o próprio Jesus Cristo? Minha alma, contemple Jesus como, o único Rabino da Igreja! Veja-O como Único Senhor e Mestre! Pegue suas doutrinas e artigos de fé de Seus lábios, e de Seus lábios apenas! Estude Sua Palavra e faça Dela seu único guia! Interprete todo o resto sob Sua luz. Quando você tiver feito isso, você dirá: “Ó Profeta da minha salvação, Professor de Israel, em verdade a Graça se derramou em Teus lábios! Nenhum livro me concedeu tal instrução como o Teu, nenhum ministro aborda-me em palavras como o meu Pastor fala. Nenhuma aprendizagem tem em si tais profundidades de sabedoria como a sabedoria de Cristo!” Mais desejáveis são Suas palavras do que o ouro, sim, do que muito ouro fino. Graça foi derramada em Seus lábios como o maior de todos os Profetas!

Em terceiro lugar, Cristo tinha Graça derramada em Seus lábios como o mais eloquente de todos os Pregadores. Uma das alegrias que eu espero encontrar no Céu é ouvir Cristo falar ao Seu povo. Eu concebo que havia tal majestade sobre Jesus Cristo quando Ele falou sobre a terra, quem nem Demóstenes, Cícero, nem Péricles – nem todos os oradores dos tempos antigos ou modernos jamais poderiam abordar! Ele tinha uma voz, eu suponho, mais doce do que até mesmo a música que veio das harpas dos anjos! Ele tinha os olhos expressivos de simpatia para com aqueles a quem Ele se dirigiu. Ele tinha um coração que animava todos os recursos do seu rosto. Sua piedade era tal que poderia quebrar o coração de pedra. Sua sublimidade poderia elevar a mente sensível. Cada palavra Sua era uma pérola, cada frase era de ouro puro. “Nunca homem algum falou assim como este homem” [João 7:46]. Nenhum poeta, em seu êxtase mais extasiado, poderia ter entendido tais pensamentos sublimes como os que o Salvador entregou a seus ouvintes e quando, inclinando-se de suas inspirações, Ele condescendia em falar em palavras claras e simples para Seus companheiros, há uma simplicidade nua, desprovida de enfeites no discurso familiar de Cristo, a qual o homem não pode, nem ao menos abordar! Jesus Cristo foi o maior e o mais simples de todos os pregadores. Poderíamos deixar de lado todos os outros em comparação com Ele. Nós conhecemos homens que poderiam conter a multidão inquieta e mantê-la encantada. Alguns de nós já ouvimos algum poderoso homem de Deus que acorrentou nossos ouvidos, nos manteve firmes, e constrangeu a nossa atenção o tempo todo em que falava. Justiça, pecado, retidão e juízo vindouro nos absorveram, enquanto eles alistavam nossas simpatias. Mas se você tivesse ouvido ao Salvador, você teria ouvido as coisas mais maravilhosas do que qualquer mero homem jamais poderia ter falado!

Eu acho que se os ventos selvagens O pudessem ouvir, eles teriam cessado seu barulho. Se as ondas O pudessem dar ouvidos, teriam abafado o tumulto e a costa agitada do oceano teria sido suavizada! Se as estrelas O pudessem ouvir, teriam parado sua marcha apressada. Se o sol e a lua tivessem ouvido Aquele cuja voz é mais potente do que a de Josué, eles teriam parado. Se a Criação O pudesse ouvir, então encantada, ela teria parado seus movimentos incessantes e as rodas do universo teriam ficado imóveis, para que todos os ouvidos pudessem ouvir, para que todos os corações pudessem bater e para que todos os olhos pudessem brilhar! E para que assim almas pudessem ser elevadas, enquanto Jesus Cristo falava. Conta a fábula de Hércules que ele tinha correntes de ouro em sua boca com a qual ele acorrentava os ouvidos dos homens. É verdade de Jesus que Ele tinha correntes de ouro em sua boca com as quais acorrentava ouvidos e do coração dos homens também! Ele não tinha necessidade de pedir atenção, pois a Graça foi derramada em Seus lábios. Dia feliz! Dia feliz quando eu sentar-me-ei aos pés de Jesus Cristo e ouvi-lo-ei pregar! Ó Amado, o que devemos então pensar de nossa pobre pregação, eu não posso dizer! É uma misericórdia que Jesus Cristo não pregue mais aqui agora, pois, depois de ouvi-lo, nenhum de nós iria pregar de novo, tão envergonhados seríamos de nós mesmos. Às vezes, quando tentamos pregar, e depois ouvimos um ministro mais capaz, nos sentimos tão superados que nossa pregação parece nada – que não ousamos tentar novamente. É uma misericórdia existir um véu entre nós e Cristo. Nós não podemos ouvi-lo pregar, ou então todos nós devemos desocupar nossos púlpitos! Mas no Céu espero sentar encantado a Seus pés. E se Ele vai falar por um milhão de anos, gostaria de pedir a Ele para falar por mais um milhão! E se Ele ainda vai falar, mesmo assim, pois a doce redundância dessa Graça que é derramada em Seus lábios, minha alma arrebatada se sentaria e amaria, e em sorrisos se exultaria ao ouvir meu Salvador falar!

Em quarto lugar, a Graça foi vertida aos lábios de Cristo como o Prometedor Fiel. Eu olho para todas as promessas da Palavra de Deus como sendo as promessas de Jesus, bem como as promessas do Pai e do Espírito Santo. Todas as promessas de Deus, nos é dito, são sim e amém em Cristo Jesus, para glória de Deus por nós. E, como as promessas são todas feitas nEle, por isso elas são todas faladas por Ele. Agora, você não vai concordar comigo quando digo que, em verdade, a Graça é derramada em seus lábios, como o Fiel Prometedor? Às vezes, lemos suas promessas. Ouvimos com os nossos ouvidos, e ó, como há graça nelas! Tome-se, por exemplo, aquela promessa do grande favo de mel – “Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti” [Isaías 54:10]. Vire-se para o outra – “Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” [Isaías 43:2]. “Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel” [Isaías 41:14]. Ouça a palavras doces como estas – “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecar-

regados, e Eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração. E achareis descanso para as vossas almas” [Mateus 11:29-30]. Amados, não é preciso que eu lhes diga o quão preciosas estas promessas são! A melhor maneira de pregar sobre o Prometedor Fiel é citar algumas das Suas promessas. Eu não vou lhes dizer que tesouros há no gabinete de Cristo – Eu vou abrir a porta e deixar que vocês olhem para um pouco mais dos tesouros por si mesmos. “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti” [Isaías 49:15]; “Eu nunca te deixarei, nem te desampararei” [Josué 1:5; Hebreus 13:5]; “Até à velhice te levarei” [Isaías 46:4]. “Todo aquele que o Pai Me dá, virá a mim; E todo aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora “Ele não é, de fato, cheio de graça como o Fiel Prometedor? Vocês, pobres almas, que tem bebido das fontes da promessa, bem sabem Sua fidelidade e a Graça que nEle há! Vocês vieram doentes e cansados, muitas vezes a essa fonte e suas forças foram renovadas até que fossem como gigantes refrescados com vinho novo! Seus espíritos estavam deprimidos e suas almas estavam cheias de melancolia, mas quando vocês vieram aqui, vocês provaram o vinho que alegra o coração do homem! Oh, algum homem já falou como esse Homem quando Ele fala como o Fiel Prometedor?

Em quinto lugar, a Graça é derramada em Seus lábios como o Pretendente e o Conquistador do coração do Seu povo. Ó Amado, Cristo trabalha duro para ganhar o amor de Seu povo! Ele prepara sua festa, os cevados já estão mortos, mas aqueles que são convidados não virão, por isso Ele diz aos Seus mensageiros, “Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha” [Lucas 14:23]. No entanto, que difícil questão é trazer pobres almas a se apaixonarem por Jesus! Em vão é que o ministro discorre sobre Seus encantos! Em vão ele tentar pintar Seus traços, o melhor que pode. Somos pobres borradores e estragamos a beleza que tentamos retratar! Pecadores dizem: “Isso é Jesus? Então, não há beleza nele que nos agradasse”. E eles se afastam e escondem o rosto dEle. Com lágrimas fluindo dos nossos olhos, nós procuramos “achar palavras agradáveis”, e usamos a melhor linguagem que nossos corações podem ditar, mas não podemos ganhar as vossas almas! Às vezes, nós nos dirigimos a vocês com palavras ásperas que pegamos emprestadas de alguns Boanerges antigos. Em outras vezes, com palavras suaves, que um Crisóstomo poderia aprovar – mas ainda assim elas são em vão. Mas ó, quando Jesus pleiteia Sua própria causa, quão docemente Ele o faz! Você nunca prestou atenção ao coração quando Jesus Cristo começa a cortejá-lo, quando Ele abre o ouvido e diz: “Pobre alma, eu te amo e porque eu amo você, eu vou te dizer o que você é. Você está banido em campo aberto, você repousa sobre seu sangue, você está morto em delitos e pecados; mas eu te amo, você não vai me amar?” “Não”, diz o coração, “eu não vou”. “Mas”, diz Jesus, “Meu amor é profundo como o inferno, é insaciável como a sepultura. Eu serei seu e você será meu”. E você já notou como logo a alma teimosa começa a ceder e a dura pedra

começa a fluir como as lágrimas de Niobe até que, por fim, o coração diz: “Ó Jesus! Te amar? Sim, eu amo, pois Tu me amaste primeiro!”

Por que é que alguns aqui não entregaram seus corações a Jesus? Talvez seja porque Jesus não se revelou a eles em Pessoa. Mas quando Ele o faz, eles não podem negá-Lo! Eu desafio qualquer homem ou mulher a reter seu coração quando Jesus se aproxima para pedi-lo. Quando Ele mostra a si mesmo, quando Ele remove o véu de nossos olhos e nos permite olhar para o Seu lindo rosto. Quando Ele nos mostra Suas mãos feridas e Seu lado ensanguentado, eu acho que não há coração que não se atraia a Ele. Ah, Cristão! Você não se lembra da hora em que Ele se declarou a você? Ele bateu na porta e você não O deixou entrar. Mas o quão docemente Ele te contou sobre seus pecados e em seguida te fez conhecer a sua redenção! Então Ele te falou da sua morte – e em seguida te fez viver! Então, Ele te disse que você era impotente, e em seguida te fez forte! Então Ele te falou da sua incredulidade e em seguida te deu a fé! Oh, Ele não é cheio de Graça ao ganhar os corações e as afeições de seu povo?!

Em sexto lugar, Jesus Cristo tem Seus lábios cheios de Graça como a Grande Consolação de Israel, o conforto de todo o Seu povo. Não há conforto, exceto o que vem do Senhor Jesus. Em nenhum ribeiro você pode saciar a sede da alma, a não ser no fluxo de graça que flui de Cristo e que nunca secará. Vamos repassar Seus atos poderosos. Vamos voltar a nossa vida e ver os vários Ebenezers que levantamos contra Sua soberana graça e misericórdia. Você não se lembra de como Ele apareceu para você na solidão do deserto, e lhe disse: “Sim, eu te amei com um amor eterno”? [Jeremias 31:3] Você não se lembra como, quando rasgado com os espinhos e abrolhos do mundo, você estava desesperado e pronto para morrer, Ele veio e tocou -lhe e disse- lhe, “Viva”, quando Ele ordenou que você voltasse seus olhos para Ele – e você poderia, então, dizer: “Jesus é meu, eu não temerei coisa alguma”? Ó vós que provaram que o Senhor é bom, vão novamente à sala do banquete, onde o Salvador confortou você com passas e vos alimentou com maçãs, onde Ele lhe deu os doces frutos do Reino de Deus e tirou dos cachos de Escol e espremeu-os em sua boca! Você não se lembra quando Ele te deu algo melhor do que o pão dos anjos na mesa do Senhor, ou como Ele Se manifestou para você no uso dos meios, enquanto você estava esperando por Ele? E você não vai dizer: “Ó Jesus, em verdade Graça foi derramada em Seus lábios”? Alma desanimada, se Jesus fala com você hoje, você não vai ser desanimada por mais tempo! Há tanta potência na palavra, “Jesus”, que eu acho que ela deveria ser cantada em todos os hospitais para afastar as doenças! Onde quer que haja corações doentes e espíritos perturbados, eu sempre cantaria: “Jesus!” Quando ele se aproxima para consolar o seu povo, a meia-noite torna-se meio-dia e a escuridão mais espessa torna-se uma chama de esplendor meridiano, porque Graça se derramou em Seus lábios!

Em sétimo lugar, a Graça é derramada nos lábios de Cristo como o Grande Intercessor por seu povo diante do Trono de Deus. Antes que Jesus subisse ao alto e levasse cativo o cativo, como diz Toplady, “Com gritos e lágrimas Ele ofereceu Suas humildes vestes abaixo”. Mas agora que Jesus Cristo subiu ao alto, “com autoridade”, Ele pleiteia perante Seu Pai. Deve ter sido maravilhoso ouvir as orações de Jesus no Jardim do Getsêmani, mas ó, se pudéssemos ver nosso bendito Senhor, esta manhã, implorando no Céu! Diante de trono de Seu Pai, Ele aponta para o Seu lado trespassado e mostra as mãos feridas. Quando nossas orações sobem ao céu, elas são orações quebradas, mas Jesus sabe como corrigi-las. Há coisas nelas que não deveriam estar lá, então Ele as corrige e então Ele toma a edição alterada de nossas orações e diz: “Meu Pai, outra petição Eu vim para colocar diante de ti”, diz o Pai, “de quem é?”, “De um do meu povo”. E então Jesus Cristo diz: “Pai, Eu quero que isso seja feito. Olha, aqui está o preço!” E Ele levanta as mãos e mostra seu lado. E então, o Pai diz: “Meu filho, deve ser feito. Tudo o que pedirdes em oração, por amor de Ti será concedido”.

Você vê aquele pobre homem? Seu nome é Pedro. Não muito longe está Satanás, que quer destruir sua alma. Ele tem uma grande peneira na qual ele deseja peneirar Pedro. Você consegue imaginar Satanás apresentando-se diante do Senhor, como nos dias de outrora? Ele diz: “Senhor, deixe-me ter Pedro na minha peneira, para que eu possa peneirá-lo como trigo!” Jesus desce diante do trono e diz: “Meu Pai, eu te suplico a não deixar este grão de trigo cair no chão”. Satanás vai e pega Pedro e começa a peneirá-lo. A primeira vez, ele fica um pouco assustado. Na segunda vez, ele diz: “Homem, eu não sei o que dizes!” Na terceira vez, ele diz: “Eu não conheço esse Homem”. E ele começa a praguejar e a jurar. Quão terrível é aquela peneira! Mas Cristo olha para ele e Pedro sai – a oração de Jesus foi proveitosa para ele, o olhar de Jesus prevaleceu com ele! “Ele saiu e chorou amargamente” e sua alma foi salva. Oh, o grande poder da intercessão! Eu não acho que as nossas orações jamais seriam ouvidas no Céu, se não fosse por Jesus Cristo. Ele é o grande Mediador por quem nossas orações devem ser apresentadas.

Em oitavo lugar, Jesus Cristo tem Graça derramada em seus lábios como o Conselheiro de Seu povo. Você já deve ter visto um advogado especial se levantar com uma maleta na mão. Ele mostra que o caso contra o prisioneiro é muito ruim. Em seguida, as testemunhas são chamadas. Depois outro defensor se levanta para defender a causa do prisioneiro – para refutar, se possível, a acusação, ou expor circunstâncias atenuantes em redução da pena. Agora, quando estivermos diante do tribunal de Deus, Satanás se levantará – aquele velho acusador dos irmãos – e reunirá as evidências de nossa culpa e as razões pelas quais devemos ser condenados. Eu acho que posso ouvi-lo dizer que nascemos em pecado e somos formados em iniquidade e, portanto, nós merecemos estar perdidos! Que temos uma natureza corrupta, que tínhamos o pecado de Adão colocado para nós. E então, com baço malicioso, ele vai alegar que transgredimos a tal e tal tempo quando éramos jovens –

seguindo -se a nossa carreira desde a juventude para a idade adulta e até mesmo à velhice – juntando todos os seus argumentos por um apelo à nossa incredulidade, declarando que embora tenhamos professado crer, nós duvidávamos das promessas e não poderíamos, portanto, ser filhos de Deus! Bem poderíamos, como transgressores, tremer quando, com um caso grave, os fundamentos da sentença contra nós são tão maliciosamente declarados!

Mas então se adianta em nossa defesa o Maravilhoso, o Conselheiro! E Ele leva Sua maleta na mão e começa a pleitear. Ouçam o que Ele diz e vejam como toda opinião muda de uma vez! “Confesso”, diz Ele, “que cada palavra que o acusador proferiu é verdade. Meu cliente se declara culpado de todas as acusações, mas eu tenho um perdão completo assinado pela própria mão de Deus, comprado pelo Meu próprio sangue”. E despojando-se, Ele mostra suas feridas e diz: “Essas pessoas foram dadas a Mim por Meu Pai antes da fundação do mundo! Suportei os seus pecados no Meu próprio corpo sobre o madeiro”. E então, subindo ao ponto mais alto, Ele atinge o clímax da Graça quando Ele exclama: “Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? Podes Tu, ó Deus? Tu não os justificaste? Eu não posso, porque Eu morri por eles”. Então, Ele se senta em triunfo, dizendo: “aos que justificou, a esses também glorificou. Nada será capaz de separá-los do amor de Deus”.

E agora, por fim, a Graça é derramada nos lábios de Jesus como o Maior Juiz de todos, afinal. Esse vai ser um julgamento misericordioso que Jesus Cristo deverá dispensar. Ele vai ser gracioso, porque vai ser ao mesmo tempo misericordioso e justo. Pecadores, homens e mulheres ímpios, agora nesta Casa de Oração, vocês nunca ouviram a voz de Jesus e vocês nunca souberam o que é confessar que a Graça foi derramada em Seus lábios. Mas deixem-me dizer-lhes, virá o tempo em que vocês vão ser levados a confessar que a Graça é derramada em Seus lábios. Vocês vão estar lá e vão ouvi-Lo dizer a seu próprio povo: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. Quando vocês O ouvirem, vocês vão pensar consigo mesmos: “Nunca tal música chegou a nossos ouvidos antes. Ó que palavras preciosas!” Sim, mas vocês vão cair e pedir a rochas para esconderem vocês, e montanhas para cobri-los, porque as palavras não foram ditas a vocês! Vocês vão tremer quando, um a um, os soldados fiéis de Jesus Cristo vierem diante DEle. Ele vai dizer a um, “Em verdade, foste fiel em poucas coisas, Eu te farei governar sobre muitas coisas”. Para um outro Ele vai dizer: “Você lutou o bom combate, você guardou a fé, receba a coroa reservada para ti desde a fundação do mundo”. Então vocês dirão: “Oh, que Graça foi derramada em Seus lábios! Quão graciosamente Ele fala!” E vocês, o tempo todo, vão sentir que Ele não está falando com vocês. Vocês estarão lá e saberão que sua vez nunca virá quando Ele falará palavras de graça para vocês. Vocês ficarão fixados no mesmo lugar petrificados ao ouvir enquanto vocês ouvem aquelas sílabas incomparáveis. Vocês riem dos santos agora –

vocês vão invejá-los, então! Vocês os desprezam agora, mas vocês vão estar prontos para beijar o pó dos seus pés, se vocês puderem apenas entrar no Céu! Vocês não pediriam para sentar em um trono com eles, mas deitar a seus pés seria suficiente para vocês, se vocês pudessem apenas ouvir Cristo dizer a vocês: “Vinde, benditos”.

Mas, em um momento, em vez de palavras de Graça, meus ouvintes – não estou falando de um sonho, mas uma realidade – em um momento – Ó acredite em mim, porque Deus fala! Em vez de palavras de Graça, virão palavras de terror e não se achará lugar abençoado para vocês. Estas são as palavras – “Saíam, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”. Vocês não gostariam de ouvir aqueles lábios graciosos falarem tal sentença como essa a vocês. Estou certo de que vocês não estão, nenhum de vocês, ansiosos para fazer suas camas no inferno e encontrar morada na condenação! Mas, meus ouvintes, devo avisá-los fielmente. Há alguns de vocês que, se morrerem como estão, nunca irão para o Céu. Há muitos de vocês, meus expectadores regulares, e alguns de vocês que acabaram de entrar aqui nesta manhã, que conhecem e seus corações confessam, que vocês estão “em fel de amargura, e em laço de iniquidade”. Cristãos, chorem por eles! Deixe fluir suas lágrimas em rios! Seria triste se eles estavam doentes, mas isso é pior, pois eles estão doentes até a segunda morte! Seria doloroso se eles foram condenados a morrer pela lei, mas eles “já estão condenados.” Meus Amados Irmãos e Irmãs, há alguns de vocês agora – não – há alguns sentados lado a lado com vocês nos bancos que são criminosos condenados! Como você se sentiria se esta manhã, assim que você se sentasse em seu banco, houvesse um homem ao seu lado que estivesse para ser enforcado amanhã? Você diria: “Ah, que Deus possa abençoar a Palavra para a alma daquela pobre criatura! Oh, que Deus possa enviá-la ao seu coração, pois ele é um homem condenado!” Vocês não sabem que é assim? Há um santo de Deus e sentado ao seu lado há um filho do inferno! Aqui está um herdeiro da Glória e imortalidade – e o vizinho que tocou em seu braço esta manhã está morto em pecados e condenados a morrer! O quê? Você não vai chorar e sentir por eles? Será que o seu coração é como pedra e aço? Você vai deixá-los perecer sem um suspiro, sem oração, sem uma lágrima? Não! Vamos ore por eles, para que Deus, em Sua misericórdia possa ainda dar-lhes Graça para salvá-los da ira vindoura!

Pobres pecadores, não rejeitem meu abençoado Mestre, eu lhes suplico! Se vocês O conhecessem, vocês iriam amá-Lo, eu sei! Ó pobre pecador perverso, você que se sente autocondenado, arrasado pela consciência – você não tem nenhum amor por Jesus? Ah, se você apenas soubesse o quanto Jesus Cristo ama você, você iria amá-lo de imediato!

Eu conheço um homem que disse que nunca ficou tão impressionado com qualquer coisa em toda a sua vida, como quando ele ouviu aquele verso:

“Jesus, Amante da minha alma!”

“Oh,” ele disse, “Eu não lembro nada do sermão, mas apenas as palavras no início de um hino –

“Jesus, Amante da minha alma!”

Ele foi para um amigo meu e disse: “Você acha que Jesus Cristo é o “Amante da minha alma?” Se eu achasse que ele era, eu acho que eu poderia amá-lo de imediato”. O amigo disse: “Ah, bem, se você se sente assim, Jesus é o Amante da sua alma”. Ó Bem-Amado, o que você daria se você pudesse apenas chamar Jesus Cristo de seu Amante e seu Amigo? Se você pudesse apenas saber que Ele te ama? Você suspira por um interesse em Seu amor? Ah, então Ele te ama, por que você não iria querer que Ele amasse você, se Ele não tivesse colocado Seu coração em você! Você deseja ter a Jesus? Então Jesus deseja mil vezes mais ter você! Digo-vos Cristo tem mais satisfação de salvar os pobres pecadores do que os pobres pecadores tem de ser salvos. O pastor está mais pronto a recuperar a ovelha perdida do que a ovelha está a ser recuperada. Então deixe-me dizer-lhe, pobre alma, que Jesus não tem prazer na morte do que morre – mas Ele tem um prazer profundo como o mar, alto como o céu, vasto como o Oriente está do Ocidente, e tão insondável como Sua própria Divindade, por salvar almas! Só creia em Seu nome, Pecador! Para você eu prego, você real, genuíno pecador! Você verdadeiro pecador, para você eu prego! Jesus Cristo diz: “Todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá”. Você acredita nisso? Você vai colocar a sua confiança nEle? Você vai cair em seus braços e deixar Ele levá-lo? Você vai cair em cima da Rocha Eterna e deixar que ela o sustente? Se você fizer isso agora, neste momento, você deve tornar-se, neste momento feliz, um homem ou uma mulher mudados! Você deve ser não mais um herdeiro da ira, mas um filho da Graça! E a sua salvação se tornará inevitavelmente segura como se você estivesse agora mesmo entre os glorificados!

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "The Gracious Lips Of Crist"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Francine Ventura | Revisão, Capa e Diagramação por William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de

certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-identicos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu "Tesouro de Davi", uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi

envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.